



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 276, DE 2010

(nº 544/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RONALDO DE CAMPOS VERAS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade das Bahamas.

Os méritos do Senhor Ronaldo de Campos Veras que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 15 de setembro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma longa traço horizontal à esquerda.

Brasília, 8 de setembro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **RONALDO DE CAMPOS VERAS**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade das Bahamas.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **RONALDO DE CAMPOS VERAS** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE RONALDO DE CAMPOS VERAS

CPF.: 023.273.251-53

ID.: 3598 MRE

1943 Filho de Vinitius de Campos Veras e Lúcia Izabel Leite Veras, nasce em 13 de janeiro, em Natal/RN
1968 CPCD - IRBr
1968 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1970 Terceiro Secretário em 3 de fevereiro
1970 Cerimonial, Assistente
1973 Divisão da África, assistente
1973 Curso de Prática Diplomática e Consular, IRBr
1973 Feiras Internacionais do Pacífico, Lima, Santiago, Bogotá e Cairo, Diretor-Geral do pavilhão
1973 Divisão de Feiras e Turismo, assistente
1974 Segundo Secretário, por merecimento, 1º de outubro
1975 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto
1975 Feiras Internacionais do Pacífico, Lima, Santiago, Bogotá e Cairo, Diretor-Geral do pavilhão
1978 Embaixada em Santiago, Segundo-Secretário
1980 Primeiro Secretário, por antigüidade, em 20 de novembro
1981 Divisão de Produtos de Base, assistente
1982 Embaixada em Guatemala, Encarregado de Negócios em missão transitória
1983 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
1984 Divisão de Informação Comercial, assistente
1985 Embaixada em Honduras, Encarregado de Negócios, missão transitória
1985 Departamento de Promoção Comercial, assessor
1986 Conselheiro, por merecimento, em 17 de dezembro
1987 Embaixada em Buenos Aires, Conselheiro
1990 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Chefe
1990 CAE - IRBr, Programa de integração e cooperação econômica entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina.

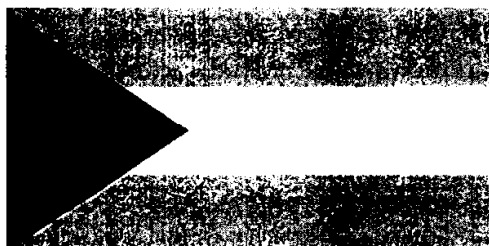
- 1992 Divisão da América Meridional II, Chefe
- 1993 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, 17 de dezembro
- 1995 Consulado-Geral em Santiago, Cônsul-Geral
- 1999 Embaixada em Copenhague, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios
- 2001 Consulado-Geral em Santa Cruz de la Sierra, Cônsul-Geral
- 2003 Ministro de Segunda Classe, do Quadro Especial, em 13 de janeiro
- 2006 Consulado-Geral em Mendoza, Cônsul-Geral

JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Sumário Executivo

COMUNIDADE DAS BAHAMAS



SUBSECRETARIA-GERAL DA AMÉRICA DO SUL, CENTRAL E DO CARIBE (SGAS)
DEPARTAMENTO DA AMÉRICA CENTRAL E DO CARIBE (DACC)

ÍNDICE	
DADOS BÁSICOS.....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS.....	4
RELAÇÕES BILATERAIS	6
POLÍTICA INTERNA.....	9
Organização do Estado.....	9
Política.....	10
ECONOMIA	11
POLÍTICA EXTERNA.....	13
Relações com os Estados Unidos.....	14
Relações com a CARICOM.....	14
Relações com a China	15
Relações com o Haiti	15
Relações com Cuba	16
Relações com a Grã-Bretanha.....	16
Relações multilaterais	16
ANEXO I – CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	18
ANEXO II – INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS	19

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Comunidade das Bahamas
CAPITAL	Nassau
ÁREA	13.900 km ²
POPULAÇÃO (2008 - BM)	309.156
IDIOMAS	Inglês
ETNIAS	negros (85%), brancos (12%), outros (3%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Batistas (35,4%), anglicanos (15,1%), católicos (13,5%), pentecostais (8,1%), outros cristãos (15,2%), não especificados (3,7%)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia Parlamentar
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II da Inglaterra, representada pelo Governador-Geral Sir Arthur Foulkes (desde 14.4. 2010)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro Ministro Hubert A. Ingraham (desde 4.5. 2007)
EMBAIXADOR EM NASSAU	Thomas Guggenheim
VICE PRIMEIRO-MINISTRO E M.R.E.	T. Brent Symonette
IDH (2008)	0,845
PIB REAL (2009, WFB)	US\$ 7,403 bilhões
PIB PPP (2009, WFB)	US\$ 9,086 bilhões
PIB “PER CAPITA” (2009, WFB)	US\$ 24.100
PIB PPP “PER CAPITA” (2009, WFB)	US\$ 29.800
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar das Bahamas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB)

Brasil → Bahamas	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (até julho)
Intercâmbio	106,1	391,9	490,2	1.494,1	1.458,2	302,8	60,0	78,5	124,3
Exportações	101,8	391,5	487,8	1.488,4	1.456,2	300,1	36,5	75,9	71,7
Importações	4,3	0,4	2,4	5,7	2,1	2,7	23,5	2,6	52,6
Saldo	97,5	391,1	485,5	1.482,7	1.454,1	297,4	13,0	73,3	19,1

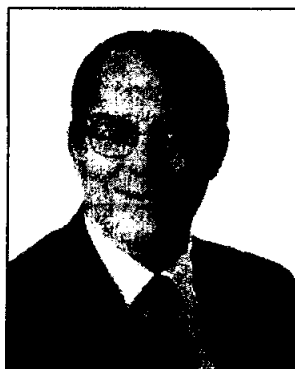
Fonte: MDIC

PERFIS BIOGRÁFICOS



**PRIMEIRO- MINISTRO E MINISTRO DA FAZENDA
HUBERT INGRAHAM ALEXANDER**

- Primeiro-Ministro (pela segunda vez) desde 2007. Eleito Primeiro-Ministro pela primeira vez em 1992, exercendo o mandato até 2002.
- Em 1990, aderiu ao partido de oposição FNM. Em maio do mesmo ano, foi eleito líder do partido e nomeado Líder da Oposição.
- Entrou na política em 1975, quando foi eleito para o Conselho Geral Nacional do Partido Parlamentar Progressista (PLP), e se tornou seu Presidente em 1976.
- Nasceu em Pine Ridge, Grand Bahamas, em 4 de agosto de 1947. Cresceu em Abaco, norte das Bahamas, e frequentou a Escola Pública Cooper's Town e a Escola Secundária Evening Institute, em Nassau.



THEODORE BRENT SYMONETTE
VICE-PRIMEIRO MINISTRO E MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

- Tomou posse em 4.5.2007, em seguida às eleições gerais de 2.5.2007.
- Representante parlamentar do distrito eleitoral de St. Anne.
- Bacharelado em Ciência, graduação em Direito e em Política pela Brunel University em Middlesex (Reino Unido).
- Nasceu em 2.12.1954.



SIR ARTHUR FOULKES
GOVERNADOR-GERAL

- Governador-Geral desde 14.04.2010.
- Em 2001 foi nomeado “Knight Commander” da Ordem de St. Michel e St. George, pela Rainha Elizabeth I.
- Quando o partido FNM assumiu o poder, entrou para o serviço diplomático de Bahamas como Alto Comissário para o Reino Unido (residente em Londres) e Embaixador para França, Alemanha, Itália, Bélgica e União Européia.
- Foi nomeado Senador em 1972 e 1977, e reeleito para a Assembléia Legislativa em 1982.

- Foi um dos fundadores do partido FNM, em 1971.
- Jornalista de profissão, em 1967 foi eleito para o Parlamento e no ano seguinte foi nomeado para servir no gabinete como Ministro das Comunicações e, em seguida, como Ministro do Turismo.
- Foi editor fundador do “Bahamian Times”, órgão oficial do PLP de 1962 a 1967.
- Nasceu em Matheuw Rown, Inagua, em 11 de maio de 1928.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Bahamas tradicionalmente se caracterizam por diálogo cordial, nos planos bilateral e multilateral, e por aproximação em matéria de comércio e investimentos. A abertura de Embaixada residente do Brasil em Nassau e o aprofundamento das relações do Brasil com a Comunidade do Caribe (CARICOM) abrem novas perspectivas para o relacionamento bilateral em áreas como cooperação técnica, cooperação trilateral, bem como cooperação educacional e cultural.

A abertura da Embaixada brasileira em Nassau - criada pelo Decreto nº 5.603, de 06 de dezembro de 2005 – constitui marco nas relações entre o Brasil e a Comunidade das Bahamas. O Brasil manteve Vice-Consulado em Nassau de 1978 a 1990 e, a partir de 1991, um Consulado Honorário naquela capital, com a representação diplomática exercida por intermédio da Embaixada do Brasil em Kingston, na Jamaica. Deverá ser criado, proximamente, Consulado Honorário das Bahamas em São Paulo.

Em diferentes ocasiões, o Governo das Bahamas tem ressaltado seu interesse em estreitar o relacionamento com o Brasil, com base em dois elementos: i) avaliação positiva sobre a intensificação da presença brasileira na Bacia do Caribe, a qual representaria ampliação das alternativas de relacionamento para os Estados caribenhos; ii) reconhecimento da atuação do Brasil no cenário e principais foros internacionais, em defesa dos interesses de países em desenvolvimento.

Cabe salientar, nesse contexto, a participação do Primeiro-Ministro das Bahamas, Hubert Ingraham, na I Reunião da Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (Costa do Sauípe, 2008). Na ocasião, o Primeiro-Ministro salientou os seguintes elementos: i) papel de liderança do Brasil na América Latina e Caribe, com referência particular à nossa atuação no Haiti; ii) importância da adesão de países da América Latina (entre os quais o Brasil) ao Banco de Desenvolvimento do Caribe, à luz da contribuição do BDC ao desenvolvimento da infra-estrutura nos países da CARICOM; iii) importância de quatro áreas específicas para o diálogo e a cooperação regionais (transporte, energia, educação e turismo).

No plano do diálogo diplomático, o Governo brasileiro tem enviado Emissários Especiais a Nassau para a discussão de temas específicos: i) participação brasileira nos esforços de estabilização do Haiti (missão em 2004); ii) candidatura do Brasil a assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (missão em 2005); iii) realização da I Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (missão em 2008).

Além do plano propriamente bilateral, o relacionamento do Brasil com as Bahamas se inscreve no marco de nossa aproximação política e econômica com a região do Caribe. No âmbito de tal processo, cabe salientar a abertura de Embaixadas residentes do Brasil em todos os países da Comunidade do Caribe (CARICOM), a atuação do Brasil como observador junto à CARICOM e à Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), e o expressivo aumento de nosso comércio com os países da CARICOM nos últimos seis anos. O relacionamento atingiu novo patamar com a realização da I Cúpula Brasil-CARICOM (Brasília, 26 de abril de 2010), a qual resultou em fortalecimento do diálogo político, compromisso de coordenação em foros internacionais e de cooperação em diversas áreas, com elevado número de acordos assinados.

O Vice-Primeiro-Ministro das Bahamas, Senhor Brent Symonette, participou da I Cúpula Brasil-CARICOM. Na ocasião, Brasil e Bahamas firmaram Acordo sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

O relacionamento entre Brasil e Bahamas apresenta oportunidades de ampliação em diferentes áreas, compreendendo o diálogo político, as relações comerciais e de investimentos, a cooperação bilateral e a cooperação trilateral (inclusive em benefício do Haiti).

A presente realidade do intercâmbio comercial bilateral reflete, sobretudo, a contribuição das exportações brasileiras, tendo em vista que as importações brasileiras permanecem em nível limitado. As exportações brasileiras às Bahamas registraram salto expressivo no período entre 2003 e 2007, atingindo patamar aproximado de US\$ 1,5 bilhão nos anos de 2005 e 2006. Tal desempenho beneficia-se da utilização ocasional, por parte da Petrobrás, das instalações de armazenagem de petróleo de Freeport para reexportação a outros destinos no Caribe e na Costa Leste dos Estados Unidos.

As exportações brasileiras às Bahamas são diversificadas, compreendendo produtos básicos (12% da pauta, em 2009) e industrializados (88% da pauta, em 2009). Os principais produtos da pauta são combustíveis, tubos de ferro e aço, carnes bovina e de aves, calçados, ladrilhos, papel, automóveis e laticínios. Por sua vez, as importações provenientes das Bahamas apresentam flutuações, embora em níveis modestos. Os principais produtos importados são gasolinas, motores para aviação e engrenagens e rodas de fricção.

O comércio bilateral apresenta, em 2010, recuperação significativa em relação aos dois anos anteriores. No período entre janeiro e julho, o intercâmbio comercial atingiu o montante de US\$ 125 milhões, o que representa volume superior ao total observado tanto nos anos de 2008 como 2009.

A dimensão do mercado brasileiro oferece oportunidades para o incremento do comércio bilateral, por meio da importação de determinados produtos das Bahamas - produtos marinhos e de artesanato, por exemplo. Por sua vez, as vantagens da zona livre de Freeport, bem como as preferências tarifárias concedidas aos produtos originários de Bahamas nos mercados norte-americano e canadense - ao amparo dos programas "Iniciativa da Bacia Caribenha" e "CARIBCAN", respectivamente - poderiam constituir eventual incentivo a investimentos brasileiros naquele país, direcionados à exportação.

De acordo com o levantamento Capitais Brasileiros no Exterior (CBE) do Banco Central, a Comunidade das Bahamas seria o terceiro principal destino do estoque de investimento direto brasileiro no exterior, no ano de 2008, com participação de US\$ 9,5 bilhões (cerca de 12% do total). O país também tem importância como destino dos investimentos brasileiros em carteira, seja em matéria de participação societária – participação de US\$ 210 milhões no estoque registrado em 2008 (5,2% do total) -, seja em matéria de títulos da dívida de curto prazo – participação de US\$ 748 milhões no estoque registrado em 2008 (15% do total). O setor de serviços financeiros absorveu parcela significativa de tais investimentos.

Cabe salientar, ainda, a decisão do Brasil de aderir ao Banco Caribenho de Desenvolvimento, na qualidade de membro não-tomador, a qual também prevê contribuição ao "Fundo Especial de Desenvolvimento" do Banco. A participação brasileira no Banco será importante instrumento para maior aproximação comercial e empresarial entre o Brasil e os membros da CARICOM.

Está em consideração a assinatura do Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal entre as Bahamas e o Brasil. Tal acordo permitirá, entre outros pontos, intensificar o combate à lavagem de dinheiro e a operações fraudulentas ao fisco brasileiro, por meio da utilização do sistema financeiro bahamense.

Um dos temas de interesse de Bahamas no diálogo com o Brasil consiste na situação do Haiti, tema no qual se observam possibilidades de cooperação trilateral. Sob a perspectiva bahamense, a importância da questão relaciona-se aos fluxos significativos de imigração de haitianos – que, de acordo com determinadas estimativas, já poderiam ter participação de 20% na população total de Bahamas, com impactos nos âmbitos econômico, social e de segurança.

A realização da I Cúpula Brasil-CARICOM abre novas possibilidades de cooperação na matéria, na medida em que se acordou realizar encontro técnico de alto nível, entre o Governo brasileiro e o Secretariado da CARICOM, para estabelecer modalidades de cooperação com o Haiti em ações trilaterais. Tal cooperação contemplará especialmente os setores de fornecimento de abrigos, educação e agricultura.

Encontra-se em negociação Acordo Quadro de Cooperação Técnica, o qual viabilizará avanço nas perspectivas de cooperação bilateral. Em fevereiro de 2010, foi realizada missão conjunta da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da EMBRAPA a Nassau, a qual possibilitou a identificação dos setores prioritários para a cooperação técnica. Nesse contexto, deverá ser firmado Memorando de Entendimentos em agricultura, o qual possibilitará a execução de determinadas iniciativas no setor, considerado de interesse prioritário pelo Governo das Bahamas. Também há interesse na cooperação em outras áreas, como meio-ambiente e saúde. A instalação próxima do Escritório Regional para a América Central e o Caribe da EMBRAPA, no Panamá, deverá conferir alento adicional a tais iniciativas, na medida em que propiciará cooperação mais intensa entre o Brasil e os países do Caribe no setor da pesquisa agropecuária.

Também se encontra em negociação o Acordo de Cooperação Educacional entre Brasil e Bahamas, o qual tem por objetivo fortalecer a cooperação no âmbito da educação avançada, da formação e do aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores, bem como o intercâmbio de informações e a cooperação entre equipes de

pesquisadores. Sob a perspectiva de Bahamas, teriam particular interesse as seguintes possibilidades: i) ingresso de estudantes bahamenses em universidades brasileiras; ii) acesso à formação de oficiais de marinha mercante, setor de importância significativa na economia bahamense; iii) cooperação para o fortalecimento do "College of The Bahamas", com vistas ao seu eventual reconhecimento como universidade; iv) formação de estudantes em áreas de importância para a economia do país (finanças, administração de empresas, turismo, meio-ambiente).

A futura assinatura de Acordo de Cooperação Cultural também favorecerá o intercâmbio de experiências nos campos das artes visuais, da música, da dança, do audiovisual e da educação cultural, bem como maior participação de artistas do Brasil e das Bahamas em festivais, oficinas, exposições e eventos internacionais mútuos. Tal desdobramento estaria em consonância com as raízes comuns africanas de Brasil e Bahamas, que se observam na música e em expressões da cultura popular (carnaval e "Junkanoo").

A realização da I Cúpula Brasil-CARICOM abre, ainda, possibilidades de maior cooperação em áreas como mudança do clima e energia. Por ocasião da Cúpula, acordou-se intensificar ações conjuntas no combate às mudanças climáticas, por meio de projetos a serem identificados por organismos competentes da CARICOM - "Caribbean Community Climate Change Centre", "Caribbean Environmental Health Institute" e o "Caribbean Institute of Meteorology and Hydrology" - e do Brasil - Ministério do Meio Ambiente e Agência Nacional da Água.

Durante a Cúpula, também se acordou intensificar relações no campo da pesquisa e desenvolvimento de fontes de energia renováveis e não-renováveis e de métodos para economizar energia. Para tanto, deverá ser organizada missão do Brasil à CARICOM, com vistas a definir estudo preliminar conjunto das possibilidades de cooperação institucional e empresarial no setor

POLÍTICA INTERNA

Organização do Estado

A Comunidade das Bahamas organiza-se de acordo com o modelo da democracia parlamentar. O Poder Executivo compreende o chefe de Estado (Rainha Elisabeth II), que nomeia o Governador-Geral. O chefe do Governo é o Primeiro-Ministro, que nomeia o Vice-Primeiro-Ministro, e o Gabinete é nomeado pelo Governador-Geral, por indicação do Primeiro-Ministro. Como nos demais regimes parlamentares, a escolha do Primeiro-Ministro recai sobre o líder do partido ou da coalizão que venceu as eleições legislativas.

O Poder Legislativo é composto pelo Senado, integrado por 16 membros nomeados pelo Governador-Geral, por indicação do Primeiro-Ministro e da oposição

para um mandato de 5 anos, e pela Assembléia Legislativa de 40 membros eleitos por voto popular direto, igualmente por 5 anos.

O Poder Judiciário compreende: a) Corte Suprema, composta por 12 membros, sendo o seu Presidente nomeado pelo Governador-Geral por indicação conjunta do Primeiro-Ministro e do líder da oposição; b) Corte de Apelação, com 5 membros; c) Cortes de Magistrados; e d) Juizes, que podem julgar causas civis cujo valor não exceda US\$ 5 mil e, em matéria penal, cuja sentença não ultrapasse 5 anos de prisão.

Em termos de administração territorial, o país está dividido em 21 distritos: Acklins e Crooked Islands, Bimini, Cat Island, Exuma, Free Port, Fresh Creek, Governor's Harbour, Green Turtle Cay, Harbour Island, High Inagua, Kemps Bay, Long Island, Marsh Harbour, Mayaguana, New Providence, Nichollstown e Berry Islands, Ragged Island, Rock Sound, Sandy Point, San Salvador e Rum Cay.

Política

O partido PLP ("Progressive Liberal Party"), de raízes sindicais e sob liderança de Lynden Pindling, esteve à frente do movimento que resultou na independência de Bahamas, em 1973, permanecendo no poder durante 20 anos.

Em agosto de 1992, o partido FNM – "Free National Movement", criado a partir de coalizão de dissidentes do PLP - ganhou as eleições legislativas e seu dirigente – o atual Primeiro-Ministro Hubert Ingraham - foi nomeado Primeiro-Ministro pela primeira vez.

O PLP, então dirigido por Perry Christie, pôs fim a 10 anos de governo do FNM ao vencer as eleições de 7 de maio de 2002, conquistando 29 das 40 cadeiras da Assembléia e permanecendo no cargo até as eleições legislativas de 2007.

Durante a convenção partidária de 2005, Hubert Ingraham foi novamente eleito dirigente do FNM, o que abriu caminho para sua candidatura nas eleições de 2007. Nessas eleições, o FNM sagrou-se vencedor ao obter a maioria das cadeiras da Assembléia, derrotando o PLP e reconduzindo Ingraham ao cargo de Primeiro-Ministro.

Apesar da pequena maioria parlamentar, o governo do Primeiro-Ministro Hubert Ingraham não tem encontrado grandes dificuldades em aprovar sua agenda legislativa. Apesar das recentes dificuldades econômicas, que levaram a taxa de desemprego acima da barreira de 10% pela primeira vez em mais de uma década, o Primeiro-Ministro continua a contar com apoio popular. Há incerteza sobre a manutenção de tal cenário, frente às perspectivas de continuidade no quadro econômico recessivo e à resistência da população com relação às contratações de trabalhadores chineses, principalmente no setor de construção civil, em detrimento da mão-de-obra local.

A questão da contratação de chineses, que poderia chegar ao número de 5.000 trabalhadores, está relacionada à construção do resort "Baha Mar", o maior investimento da História do país, com custo estimado de US\$ 2.5 bilhões. O assunto

tem motivado debates entre governo e oposição, na medida em que ambas as partes evitam assumir os riscos da aprovação do projeto, financiado pelo “Export-Import Bank” da China.

À medida em que a economia ingressa no terceiro ano seguido de recessão e cresce a polêmica associada aos trabalhadores chineses, também aumenta a expectativa da população no tocante ao governo (sobretudo em matéria de crescimento econômico e combate ao desemprego). Por sua vez, permanecem delicadas as relações do governo com os sindicatos do setor público, situação que pode agravar-se frente às dificuldades em manter as medidas de estímulo fiscal implementadas em 2009.

A despeito do quadro político enfrentado pelo governo, a oposição não tem conseguido angariar maior apoio popular, sobretudo em função das acusações mútuas envolvendo os dois principais partidos nacionais. Para as próximas eleições, previstas para 2012, espera-se que Perry Christie permaneça como líder do PLP e dispute novamente o cargo de Primeiro-Ministro. Recente escândalo envolvendo extorsão afetou, contudo, a imagem do partido, o que poderia dificultar a referida candidatura.

Por sua vez, ainda é incerta a permanência do Primeiro-Ministro Ingraham como líder do FNM nas próximas eleições. O Primeiro-Ministro indicou que tomaria decisão sobre a matéria no final de 2010.

ECONOMIA

Com PIB per capita de US\$ 24,100, a Comunidade das Bahamas é um dos países mais ricos do Caribe, embora apresente economia fortemente dependente do turismo e de serviços bancários “offshore”. O turismo, em conjunto com a construção e a produção relacionada ao setor, responde por aproximadamente 60% do PIB e emprega, direta ou indiretamente, metade da força de trabalho do arquipélago.

Os serviços financeiros constituem o segundo setor mais importante da economia das Bahamas e, quando combinados com os serviços prestados às empresas, representam cerca de 36% do PIB. No entanto, o setor financeiro atualmente apresenta dimensão inferior àquela observada no passado devido à adoção de regulamentação financeira mais rigorosa, em 2000, que resultou na decisão de saída do país, por parte de diferentes empresas internacionais.

A agricultura representa menos de 0,5% do PIB e ocupa 1,5% da área do país. Diversas fazendas, principalmente no norte das Bahamas, fornecem ovos, frangos, frutas e legumes para o mercado local. Os produtos avícolas, que são protegidos por elevados impostos de importação, utilizam ração importada. Os produtores locais de bananas, tomates e outras culturas também são protegidos por meio de restrições de importação. Propriedades em Abaco, Andros, Eleuthera e Grand Bahama cultivam alface, abobrinha, abacate e mamão para exportação aos Estados Unidos.

O setor industrial é pouco desenvolvido, resumindo-se a poucas unidades que produzem para o mercado local - fábricas de envasamento, conversores de papel, impressoras e vestuário, além de editoras e uma cervejaria. Indústria e agricultura combinadas respondem aproximadamente por um décimo do PIB e apresentam crescimento limitado, a despeito de receberem incentivos governamentais. Dessa maneira, as perspectivas de crescimento no curto prazo dependem fortemente dos resultados do turismo.

O comércio exterior das Bahamas baseia-se em exportações de combustíveis, bebidas, plásticos, embarcações, produtos químicos e crustáceos. Em 2009, as exportações atingiram o montante de US\$ 2,094 bilhões, e foram principalmente direcionadas para os Estados Unidos (36,5%), Cingapura (18,9%), Polônia (12,3%) e Alemanha (6,3%).

As importações atingiram US\$ 7,834 bilhões em 2009, compreendendo embarcações e estruturas flutuantes, combustíveis, máquinas e instrumentos mecânicos, originários principalmente dos Estados Unidos (27,4%), Coreia do Sul (20,2%), Japão (14,6%) e Cingapura (5,9%).

Antes de 2006, o aumento contínuo das receitas do turismo e a ocorrência de “boom” na construção de novos hotéis e residências levaram a um sólido crescimento do PIB. Desde então, as receitas do turismo começaram a cair, cenário que foi agravado pela recessão global, iniciada em 2008, resultando em contração do PIB e crescimento do déficit orçamentário. Nos anos de 2008 e 2009, o PIB observou contração de 1,7 % e de 3,9 %, respectivamente.

A partir do início do quadro recessivo mundial, em 2008, a redução no fluxo de turistas afetou negativamente o setor hoteleiro. Embora o número de visitantes dos navios de cruzeiro tenha mantido estabilidade, a diminuição dos visitantes com chegada por via aérea resultou em perdas de 25% a 28% na receita dos hotéis, que despediram mais de 10% de seu quadro de pessoal.

O setor de construção sofreu queda de 11% em consequência do adiamento ou cancelamento de projetos de hotelaria, marinas e moradias. A mineração, sobretudo a produção de sal, sofreu retração de 20% como resultado de furacões que atingiram a região. O setor de pesca para exportação (principalmente de lagostim) sofreu retração de 12% devido à redução de preços nos mercados consumidores.

A atividade bancária e o mercado imobiliário local também foram bastante afetados a partir do final de 2008. Como consequência, houve redução significativa dos valores imobiliários e da oferta de crédito no sistema bancário. A retração creditícia e o aumento do desemprego contribuíram para a redução dos gastos de consumo das famílias.

Com o objetivo de combater o quadro recessivo, a partir do último trimestre de 2008 o governo passou a aumentar o nível de gasto público, o que implicou em elevação de 4,1% na dívida pública, que atingiu o montante de US\$ 3,2 bilhões (equivalente a 43,4% do PIB).

As medidas adotadas pelo governo foram bem acolhidas pela opinião pública, que reconheceu os esforços da administração do Primeiro-Ministro Hubert Ingraham

no sentido de atenuar os efeitos da recessão. Além disso, a instituição de auxílio-desemprego para os contribuintes do sistema previdenciário também contribuiu para melhorar a imagem do governo.

Embora ainda não haja estimativas oficiais do desempenho do PIB em 2010, há pouca expectativa de recuperação econômica. A atividade econômica manteve-se fraca no primeiro quadrimestre do ano. Apesar de dados preliminares de desempenho do turismo apontarem para uma melhora, em comparação com o mesmo período de 2009 – embora permanecendo em patamar inferior àquele do período anterior à crise – a fraca demanda do setor privado continua a condicionar o desempenho geral da economia.

O ritmo de recuperação nas Bahamas possivelmente refletirá o desempenho da economia norte-americana, que absorve 65% das exportações das Bahamas, além de ser a origem mais importante de investimento direto estrangeiro (IDE) e de entrada de turistas.

Segundo estatísticas oficiais, a taxa de desemprego atingiu 14,2% no final de 2009, em contraste com a taxa de 8,7% em 2008.

POLÍTICA EXTERNA

Embora apresentando dimensões territorial e demográfica limitadas, as Bahamas exercem política externa ativa, inclusive no plano multilateral. Brasil, China, San Marino, Estados Unidos, Haiti e Cuba têm Embaixadas residentes em Nassau; as Bahamas apresentam Missões diplomáticas permanentes no Canadá, Grã-Bretanha, Haiti, Estados Unidos, China e Cuba (além de delegação junto à ONU e de consulados em Miami e Nova York).

O crescente dinamismo das relações bilaterais com o Brasil, já analisado anteriormente, convive com a prioridade que a política externa bahamense à integração regional, sobretudo no que tange aos demais países membros da CARICOM e ao relacionamento com os Estados Unidos. Com efeito, nos primeiros anos da independência (1973), sua política externa apresentou elementos de alinhamento aos Estados Unidos, em contraste com sua posição oposta à intervenção americana/caribenha em Granada, em 1983.

A política externa da Comunidade das Bahamas é pautada pela defesa de princípios democráticos e de seus interesses em matéria de desenvolvimento econômico, em especial no que se refere aos seus serviços de turismo e financeiros. Nesse contexto, o país (assim como outros países da região) é especialmente atento a iniciativas que buscam coibir o funcionamento de “paraísos fiscais” – questão que cresce em importância à luz da presente conjuntura de queda de receitas turísticas e de remessas de emigrantes.

Outra prioridade reside na busca de apoio externo para neutralizar ameaças à sua segurança, que são a utilização do país como alvo e ponto de passagem de imigração ilegal, de tráfico de drogas e de reciclagem de fundos de origem ilegal.

O país é membro da maioria das organizações internacionais, a exemplo do Sistema ONU, OEA, ACP, UNCTAD, FMI, BID, Banco Mundial, MIGA, INTERPOL, IICA, OPANAL, OMC (observador), G-77, entre outras.

Relações com os Estados Unidos

Os Estados Unidos são o principal parceiro político e econômico de Bahamas, bem como origem de 80% de seu fluxo de turismo. Os Estados Unidos colaboram diretamente com as Bahamas para reprimir a imigração ilegal de haitianos e jamaicanos, assim como o trânsito de drogas provenientes da América do Sul.

Além disso, os Estados Unidos mantêm base naval no país ("AUTEC", na ilha de Andros), onde testam sonares e radares. As Bahamas usualmente contam com o auxílio dos Estados Unidos para preservar a sua posição de "paraíso fiscal" (ou "jurisdição off-shore"), bem como em matéria de ajuda emergencial na ocorrência de catástrofes naturais (furacões).

Relações com a CARICOM

Desde 1983, a Comunidade das Bahamas é signatária do Tratado de Chaguaramas, que instituiu, em 1973, a atual Comunidade dos Estados do Caribe e Mercado Comum (CARICOM). Entre as atividades realizadas pelo país no âmbito da CARICOM estão: i) coordenação de posições em matéria de política externa (especialmente no âmbito do "Conselho para Relações Exteriores e Comunitárias" (COFCOR); ii) cooperação em matéria de educação, saúde, agricultura e desastres naturais; iii) participação no Banco Caribenho de Desenvolvimento (entidade associada), mas sem aderir à "Economia do Mercado Único Caribenho" ("*Caribbean Single Market Economy-CSME*"), adotada em 2001 mediante revisão do Tratado de Chaguaramas e que tem como objetivo promover a integração econômica regional.

Observam-se alguns ruídos no que tange ao passos futuros da integração no âmbito da CARICOM, especialmente com relação a dois elementos: i) constituição, em 2015, do "Mercado Único Caribenho" ("*Caribbean Single Market Economy-CSME*"), decisão adotada em 2001 mediante revisão do Tratado de Chaguaramas; ii) eventual transformação do Secretariado da CARICOM em órgão executivo com maiores atribuições, à semelhança da Comissão da União Européia, tema sobre o qual Bahamas apresenta posição reticente.

As Bahamas também demonstram interesse em outras iniciativas regionais. Ademais de sua participação nas Cúpulas da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC) e na Cúpula Brasil-CARICOM, cabe assinalar o ingresso do país na PETROCARIBE, instrumento, criado em 2005, que garante aos países integrantes (Venezuela, Cuba, Bahamas e mais onze países caribenhos) condições favoráveis de fornecimento de petróleo.

Relações com a China

A China é parceiro com influência crescente em Bahamas.

O país está em vias de concluir negociações com parceiro privado local e com o Governo bahamense para implantar em Nassau um gigantesco complexo hoteleiro, denominado "Baha Mar", no valor estimado de US\$ 2.5 bilhões. O projeto inclui a construção de 6 hotéis e condomínios, os maiores cassino e centro de convenções do Caribe, além de campo de golfe, marina e centro de lojas e restaurantes. O projeto foi lançado por um empresário local, mas a sua viabilização se deve a financiamento do "Eximbank" da China, ficando a construção a cargo de empresa estatal chinesa.

Aprovado pelo Governo chinês em julho de 2010, caberá agora a aprovação do projeto pelo Governo local, o que deverá incluir a autorização para a contratação de 5 a 7 mil operários e técnicos chineses durante a construção.

Em fevereiro de 2009, por ocasião da visita oficial do Vice-Primeiro Ministro da China Hui Liangyu às Bahamas, foi divulgada a concessão de linha de crédito de US\$ 150 milhões, do "Eximbank" chinês, para financiar obras públicas, com prioridade para a duplicação de uma estrada entre o centro de Nassau e o aeroporto. Esse empréstimo integra os US\$ 5 bilhões de empréstimos em bases concessionais que a China prometeu aos países da região por ocasião do "Foro Comercial e Econômico China-Caribe", em 2007.

A visita deu também ensejo à assinatura de acordo de isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos e de memorando de entendimento para a cooperação em agricultura e pesca. Além disso, foi feita doação de US\$ 10 milhões para projetos, a serem identificados de comum acordo, e para trabalhos preparatórios da construção de um estádio esportivo (ofertado pela China no contexto do estabelecimento das relações diplomáticas em 1997).

Em setembro de 2009, o Presidente do Comitê Permanente do 11º Congresso Popular da RPC, Sr. Wu Bangguo, visitou Nassau. Na ocasião, foram assinados três acordos: promoção de investimentos e garantias recíprocas; financiamento chinês para construção da pista do aeroporto de Nassau; cooperação técnico-econômica para construção do estádio esportivo nacional.

Relações com o Haiti

A situação humanitária no Haiti constitui motivo de preocupação para as Bahamas, inclusive em função do risco de aumento substancial na imigração ilegal de haitianos. Estima-se que o número de haitianos vivendo ilegalmente no país estaria entre 40 e 50 mil e, até a ocorrência da catástrofe em Porto Príncipe, todos os meses eram apreendidos imigrantes em terra ou a bordo de chalupas de madeira, barcos também usados para o tráfico de drogas.

Tratando-se de um arquipélago de mais de 700 ilhas e ilhotas, o Estado bahamense nunca teve os meios necessários para combater eficazmente tais fluxos.

Nos últimos 25 anos, através da "Operation Bahamas, Turks and Caicos - OPBAT", os Estados Unidos têm cooperado com as autoridades bahamenses na repressão a tais fluxos.

Relações com Cuba

As Bahamas mantêm boas relações com Cuba, ressaltando-se a presença de embaixadas nas duas capitais e de professores e médicos cubanos em algumas ilhas do arquipélago.

Desde a campanha eleitoral, o Primeiro-Ministro Ingraham deixou clara sua posição de distanciamento político-ideológico do regime cubano. Contudo, eventual distanciamento é dificultado pelo reconhecimento, por parte do próprio governo, da mídia e da opinião pública bahamenses, dos benefícios resultantes da cooperação de Cuba, que inclui: i) o programa "operação milagre", pelo qual centenas de bahamenses são beneficiados anualmente com operações de catarata gratuitas em Cuba; ii) bolsas de estudo (480 bolsas foram oferecidas para 2009, sendo 150 de medicina); iii) envio de professores cubanos; iv) ofertas de estudos de viabilidade em diversas áreas e consultoria em desastres naturais.

No âmbito das Nações Unidas, Bahamas tem mantido posição contrária ao embargo econômico contra Cuba – a despeito de sua proximidade em relação aos EUA –, desde a sua independência em 1973. No entanto, apresenta sensibilidade frente à possibilidade de que mudança na política de boicote resulte no desvio de parte substancial do turismo norte-americano das Bahamas para Cuba.

Outro tema relacionado a Cuba é a negociação da delimitação da fronteira marítima entre os dois países, em área que poderia conter petróleo em quantidades comerciais. A região em questão fica entre a ilha bahamense de Andros e o chamado "Cinturão Norte" em Cuba.

Relações com a Grã-Bretanha

Bahamas é país-membro da "Commonwealth", além de apresentar Constituição que reconhece a Rainha da Inglaterra como Chefe de Estado e os "Law Lords" do Conselho Privado britânico como a última instância do seu sistema judiciário. Nesse contexto, as relações com a Grã-Bretanha tradicionalmente figuram com destaque na agenda política de Bahamas, devendo-se ressaltar a decepção local com a decisão britânica de fechar sua Embaixada em Nassau.

Relações multilaterais

Bahamas tem participação ativa em organismos internacionais, demonstrando interesse particular no tratamento de temas como tratamento diferenciado, meio ambiente, reformas das Nações Unidas e finanças internacionais.

Em foros internacionais, as Bahamas reivindicam tratamento preferencial frente à sua condição simultânea de país em desenvolvimento e ilha pequena (“Small Island Developing States-SIDS”).

O tema dos paraísos fiscais apresenta importância para as Bahamas, que vem sediando reuniões internacionais sobre o assunto. Realizou-se em Nassau, em julho de 2010, a 3ª reunião do Grupo de Revisão pelos Pares (PRG) do Foro Global em Matéria de Transparência e Troca de Informações para Fins Tributários. O encontro teve por objetivo submeter à aprovação dos membros do PRG a avaliação, feita pelas equipes de assessores do Grupo, do marco legal vigente para a troca de informações sobre jurisdições de vários países (entre os quais Bermudas, Ilhas Cayman e Jamaica).

No tocante ao meio-ambiente, as Bahamas têm defendido o pleno cumprimento do Protocolo de Kyoto, refletindo a sua preocupação com as mudanças climáticas, pois se encontra na zona afetada pelos furacões e apresenta vulnerabilidade ao risco de elevação do nível do mar.

As Bahamas integram, ainda, o Grupo de Governança Global (3G), ao lado de mais 22 países. O grupo, composto por países pequenos e médios de todas as regiões (a maioria de renda média), tem-se reunido desde o início de 2010 para discutir possíveis modalidades de engajamento dos referidos países com o G-20 financeiro. De modo geral, o grupo reconhece a importância do papel do G-20 na agenda econômica internacional, ao mesmo tempo em que expressa reservas sobre a exclusividade do grupamento. O 3G considera importante que o G-20 estabeleça mecanismo de consultas institucional, que permita interação regular e transparente com os países não-membros.

ANEXO I – CRONOLOGIA HISTÓRICA

1492 - Cristóvão Colombo tem seu primeiro encontro com o Novo Mundo na ilha de San Salvador, hoje parte do arquipélago das Bahamas.

Século XVII - Os ingleses se instalam nas Bahamas.

1670 - As ilhas são concedidas aos lordes proprietários da Carolina, que as mantiveram em suas mãos até 1787.

1776 - Os norte-americanos controlam Nassau, mesmo com os inúmeros ataques espanhóis.

1781 - Os espanhóis capturaram Nassau e tomam posse de toda a colônia.

1783 - Pelos termos do Tratado de Paris as ilhas voltaram à Coroa Britânica.

1834 - Com a emancipação dos escravos as *plantations* gradualmente se extinguem.

1939-45 - Durante a Segunda Guerra Mundial, diversas áreas foram alugadas no país pelos EUA para servir de bases.

1950 - Foi assinado acordo com a Grã-Bretanha para instalação de campo de provas e estação de monitoramento para mísseis teleguiados.

1950 - A partir dessa data, os Bahamenses negros, representados pelo PLP começam a se opor ao partido do Governo, o Partido Bahamense Unido - PBU, controlado pelos brancos.

1955 - Estabelece-se, em Freeport, uma área de livre comércio, que foi instrumental para o estímulo ao turismo e para atrair atividades bancárias *offshore*.

1964 - O arquipélago passa a contar com governo autônomo para seus assuntos internos.

1968 - Conquistam maior autonomia após retumbante vitória eleitoral, no ano anterior, do PLP, liderado pelo Primeiro-Ministro Lynden O. Pindling, sobre o PBU.

1969 - Governo de Pindling negocia uma nova constituição com a Grã-Bretanha, segundo a qual a colônia passou a ser chamada de Comunidade das Ilhas Bahamas.

1973 - Em 10 de julho, as Bahamas se tornam uma nação independente.

1992 - Após 25 anos como Primeiro-Ministro e enfrentando acusações de corrupção e de ligação com narcotraficantes, Pindling é derrotado por Hubert Ingraham, do FNM.

1997 - Ingraham vence e permanece na função.

2002 - Vitória do novo líder do PLP, Perry Christie, que assume o cargo de Primeiro-Ministro.

2007 - Ingraham obtém nova vitória, voltando ao poder.

ANEXO II – INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS BAHAMAS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Comunidade das Bahamas
Superfície	13.939 Km ²
Localização	Nordeste do Caribe
Capital	Nassau
Principais cidades	Nassau, Freeport, Marsh Harbour
Idiomas oficiais	Inglês
PIB a preços correntes (2009 - Estimativa EIU)	US\$ 7,1 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 23.667
Moeda	Dólar das Bahamas

Elaborado pelo ARIE/CEPRIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Densidade demográfica (hab./Km ²)	21,5	21,5	21,5	21,5	21,5
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	6,8	7,3	7,5	7,6	7,1
Crescimento real do PIB (%)	5,7	4,3	0,7	-1,7	-3,9
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	1,6	2,4	2,5	4,5	2,1
Reservas Internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)	586,3	461,3	464,5	567,9	1.009,8
Dívida Externa Total (US\$ milhões) ⁽¹⁾	286,5	289,2	272,4	383,0	697,2
Câmbio (B\$ - US\$) ⁽²⁾	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Elaborado pelo ARIE/CEPRIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2010.
(1) Estimativa EIU.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	-2.156	-2.243	-1.826
Exportações	802	956	711
Importações	2.958	3.199	2.537
B. Serviços (líquido)	1.019	1.140	1.077
Receita	2.599	2.543	2.274
Despesa	1.580	1.403	1.197
C. Renda (líquido)	-232	-117	-197
Receita	121	113	58
Despesa	353	230	255
D. Transferências unilaterais (líquido)	52	56	83
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-1.317	-1.164	-863
F. Conta de capitais (líquido)	-76	-76	-32
G. Conta financeira (líquido)	1.030	1.209	1.107
Investimentos diretos (líquido)	713	839	655
Portfólio (líquido)	-7	-9	-17
Outros	324	379	469
H. Erros e Omissões	315	141	40
I. Saldo (E+F+G+H)	-48	110	252

Elaborado pelo MRE/PPR/CIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, August 2010.
(1) Última posição disponível em 24/02/2010.

COMERCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾⁽³⁾
Exportações (fob)	2.245	2.068	2.112	2.665	2.103	302
Importações (cif)	9.240	10.992	10.665	11.809	9.874	2.497
Balança comercial	-6.995	-8.924	-8.553	-9.144	-7.771	-2.195
Intercâmbio comercial	11.485	13.060	12.777	14.474	11.977	2.799

Elaborado pelo MRE/PPR/CIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2010.

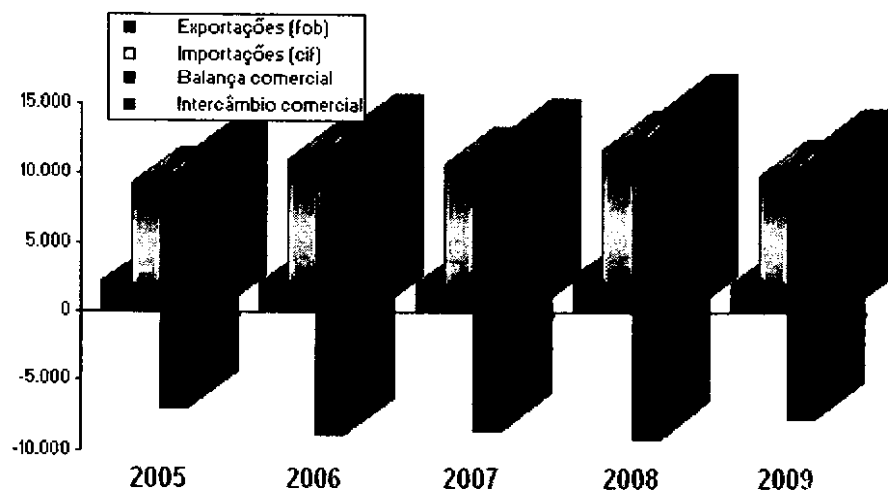
(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de cálculo.

(2) Janeiro-março.

(3) Última posição disponível em 24/02/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DAS BAHAMAS 2005 - 2009

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/PPR/CIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁺²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES (FOB)								
Estados Unidos	476	22,5%	570	21,4%	768	36,5%	168	55,5%
Cingapura	362	17,1%	499	18,7%	398	18,9%	0	0,1%
Polónia	334	15,8%	479	18,0%	258	12,3%	0	0,0%
Alemanha	278	13,1%	201	7,6%	133	6,3%	44	14,4%
Itália	5	0,3%	5	0,2%	74	3,5%	0	0,2%
Suíça	122	5,8%	83	3,1%	63	3,0%	0	0,1%
Japão	3	0,1%	197	7,4%	59	2,8%	0	0,0%
Antilhas Holandesas	56	2,6%	63	2,4%	56	2,6%	14	4,7%
Equador	0	0,0%	48	1,8%	42	2,0%	9	2,8%
Malásia	0	0,0%	39	1,5%	35	1,6%	1	0,3%
Canadá	59	2,8%	70	2,6%	26	1,2%	7	2,4%
Índia	3	0,1%	29	1,1%	26	1,2%	5	1,8%
República Dominicana	27	1,3%	26	1,0%	23	1,1%	5	1,8%
África do Sul	13	0,6%	24	0,9%	23	1,1%	3	0,9%
Guatemala	46	2,2%	23	0,9%	20	1,0%	5	1,6%
França	36	1,7%	21	0,8%	15	0,7%	2	0,8%
Bélgica	6	0,3%	7	0,2%	10	0,5%	0	0,2%
<i>Brasil</i>	0	0,0%	23	0,9%	3	0,1%	23	7,6%
SUBTOTAL	1.825	86,4%	2.407	90,3%	2.031	96,6%	288	95,3%
DEMAIS PAÍSES	287	13,6%	258	9,7%	72	3,4%	14	4,7%
TOTAL GERAL	2.112	100,0%	2.665	100,0%	2.103	100,0%	302	100,0%
IMPORTAÇÕES (CIF)								
Estados Unidos	2.720	25,5%	3.036	25,7%	2.701	27,4%	952	38,1%
República da Coreia	1.439	13,5%	2.276	19,3%	1.991	20,2%	482	19,3%
Japão	1.376	12,9%	1.990	16,8%	1.443	14,6%	136	5,4%
Cingapura	525	4,9%	683	7,5%	584	5,9%	218	8,7%
China	179	1,7%	424	3,6%	460	4,7%	179	7,2%
Venezuela	462	4,3%	607	5,1%	423	4,3%	118	4,7%
Itália	760	7,1%	114	1,0%	408	4,1%	6	0,2%
Antilhas Holandesas	225	2,1%	257	2,2%	225	2,3%	58	2,3%
Polónia	322	3,0%	349	3,0%	176	1,8%	0	0,0%
Países Baixos	120	1,1%	109	0,9%	156	1,6%	101	4,1%
Canadá	100	0,9%	225	1,9%	148	1,5%	33	1,3%
<i>Brasil</i>	330	3,1%	40	0,3%	85	0,9%	5	0,2%
Trinidad e Tobago	76	0,7%	87	0,7%	76	0,8%	20	0,8%
Arábia Saudita	78	0,7%	103	0,9%	72	0,7%	22	0,9%
Suíça	125	1,2%	85	0,7%	67	0,7%	8	0,3%
SUBTOTAL	8.839	82,9%	10.587	89,6%	9.015	91,3%	2.337	93,6%
DEMAIS PAÍSES	1.826	17,1%	1.222	10,4%	859	8,7%	160	6,4%
TOTAL GERAL	10.665	100,0%	11.809	100,0%	9.874	100,0%	2.497	100,0%

Dados da tabela MRE/EXPORTAC - Divisão de Informação Comercial, com base no boletim de FIM - Direction of Trade Statistics, Report 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) Dados em milhões.

(2) Última aparição de país no ano 2009/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009	
		Valor	Part.%
EXPORTAÇÕES		(US\$ milhões)	
Combustíveis, óleos e ceras minerais		1.270	60,6%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		144	6,9%
Plásticos e suas obras		107	5,1%
Embarcações e estruturas flutuantes		88	4,2%
Produtos químicos orgânicos		85	4,1%
Peixes e crustáceos, moluscos		79	3,8%
Objetos de arte, de coleção ou de antiguidade		58	2,8%
Sal, terras e pedras, gesso, cal e cimento		44	2,1%
Subtotal		1.875	89,5%
Demais Produtos		219	10,5%
Total Geral		2.094	100,0%
IMPORTAÇÕES		(US\$ milhões)	
Embarcações e estruturas flutuantes		3.168	40,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais		2.207	28,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		249	3,2%
Máquinas, aparelhos e material elétricos		103	1,3%
Objetos de arte, de coleção e antiguidades		94	1,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		78	1,0%
Produtos químicos orgânicos		76	1,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos		74	0,9%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões		64	0,8%
Carnes e miudezas comestíveis		63	0,8%
Subtotal		6.176	78,8%
Demais Produtos		1.658	21,2%
Total Geral		7.834	100,0%

Elaborado pelo IBGE/EXPEC - Divisão de Informação Comercial, com base no dador de UNCTAD/ITC/Tredomap.

Divergências nas totais são explicadas pela soma de diferentes fontes.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BAHAMAS ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil, fob)					
Exportações	1.488.384	1.456.172	300.108	36.491	75.909
Variação em relação ao ano anterior	205,1%	-2,2%	-79,4%	-87,8%	108,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	60,3%	61,8%	12,3%	0,8%	2,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	1,3%	1,1%	0,2%	0,0%	0,0%
Importações	5.704	2.054	2.709	23.535	2.641
Variação em relação ao ano anterior	142,7%	-64,0%	31,9%	768,8%	-88,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	4,9%	1,4%	1,6%	6,2%	1,3%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial	1.482.680	1.454.118	302.817	60.026	78.550
Variação em relação ao ano anterior	204,8%	-2,4%	-79,2%	-80,2%	30,9%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	57,8%	58,3%	11,6%	1,2%	2,3%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,8%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%
Balança comercial	1.482.680	1.454.118	297.399	12.956	73.268

Elaborado pela PRSE/DEPRARC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MERCOSUL/SECEX/Ministério.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país a vista, não podem ser explicadas pela soma de fontes distintas e também por diferenças metodológicas de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BAHAMAS ⁽¹⁾	2009 (jan-jul)	2010 (jan-jul)
(US\$ mil, fob)		
Exportações	29.973	71.779
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-8,5%	139,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	2,1%	3,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,1%
Importações	2.061,0	52.648
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	75,4%	2454,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	2,0%	19,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,1%
Intercâmbio Comercial	32.034	124.427
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-5,6%	288,4%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	2,1%	5,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,1%
Saldo Comercial	27.912	19.131

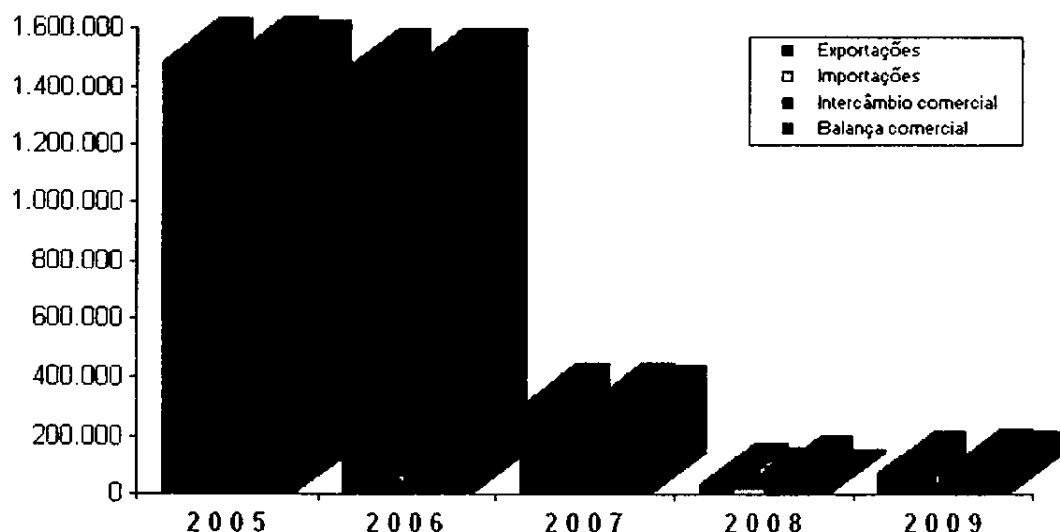
Elaborado pela PRSE/DEPRARC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MERCOSUL/SECEX/Ministério.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país a vista, não podem ser explicadas pela soma de fontes distintas e também por diferenças metodológicas de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BAHAMAS

2005 - 2009

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/PPADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIO/SECEX/Aliceweb

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BAHAMAS (US\$ mil - feb)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Combustíveis, óleos e ceras minerais	286.118	95,3%	0	0,0%	57.872	76,2%
"Fuel oil"	255.715	85,2%	0	0,0%	57.872	76,2%
Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	30.402	10,1%	0	0,0%	0	0,0%
Carnes e miudezas comestíveis	3.524	1,2%	3.353	9,2%	5.973	7,9%
Pedaços e miudezas comestíveis, de galos/galinhas, congelados	3.395	1,1%	3.263	8,9%	5.435	7,2%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	0	0,0%	0	0,0%	3.224	4,2%
Produtos cerâmicos	1.693	0,6%	1.281	3,5%	1.704	2,2%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	512	0,2%	0	0,0%	1.437	1,9%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	893	0,3%	1.850	5,1%	1.334	1,8%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	885	0,3%	257	0,7%	1.300	1,7%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	372	0,1%	451	1,2%	941	1,2%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	0	0,0%	24.713	67,7%	12	0,0%
Outros aviões a turbojato, peso até 7000Kg, vazios	0	0,0%	24.713	67,7%	0	0,0%
Subtotal	293.997	98,0%	31.905	87,4%	73.797	97,2%
Demais Produtos	6.111	2,0%	4.586	12,6%	2.112	2,8%
TOTAL GERAL	300.108	100,0%	36.491	100,0%	75.909	100,0%

Elaborado pelo MRE/PPADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIO/SECEX/Aliceweb

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apresentados em 2007

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BAHAMAS (US\$ mil - fev)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	156	5,8%	1.147	4,9%	1.726	65,4%
Motores de explosão para aviação	88	3,2%	322	1,4%	1.008	38,2%
Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esferas/roletes	4	0,1%	65	0,3%	438	16,6%
Outras partes de máquinas e aparelhos de terraplanagem	0	0,0%	34	0,1%	83	3,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.028	37,9%	232	1,0%	441	16,7%
Correntes antiderrapantes	964	35,6%	135	0,8%	415	15,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.051	38,8%	491	2,1%	227	8,6%
Eletrodos de carvão para uso em fornos elétricos	349	12,9%	113	0,5%	122	4,6%
Produtos químicos orgânicos	0	0,0%	0	0,0%	88	3,3%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	138	5,1%	35	0,1%	51	1,9%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	0	0,0%	21.352	90,7%	0	0,0%
Fuel-oil	0	0,0%	21.352	90,7%	0	0,0%
Subtotal	2.373	87,6%	23.257	98,8%	2.533	95,9%
Demais Produtos	336	12,4%	278	1,2%	108	4,1%
TOTAL GERAL	2.709	100,0%	23.535	100,0%	2.641	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPF/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MRE/SECEX/Alexandre

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BAHAMAS (US\$ mil - fev)	2009 (jan-jul)	% no total	2010 (jan-jul)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Combustíveis, óleos e ceras minerais	17.981	60,0%	58.633	81,7%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	0	0,0%	3.328	4,6%
Carnes e miudezas comestíveis	2.902	9,7%	3.222	4,5%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	119	0,4%	1.154	1,6%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	778	2,6%	1.117	1,6%
Produtos cerâmicos	1.227	4,1%	619	0,9%
Cereais	32	0,1%	522	0,7%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	3.224	10,8%	0	0,0%
Subtotal	26.263	87,6%	68.595	95,6%
Demais Produtos	3.710	12,4%	3.184	4,4%
TOTAL GERAL	29.973	100,0%	71.779	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Combustíveis, óleos e ceras minerais	0	0,0%	52.189	99,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.221	59,2%	355	0,7%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	167	8,1%	10	0,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	437	21,2%	4	0,0%
Subtotal	1.825	88,5%	52.538	99,8%
Demais Produtos	236	11,5%	110	0,2%
TOTAL GERAL	2.061	100,0%	52.648	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPF/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MRE/SECEX/Alexandre

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jul/2009

Aviso nº 671 - C. Civil.

Em 15 de setembro de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RONALDO DE CAMPOS VERAS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade das Bahamas.

Atenciosamente,



ERENICE GUERRA
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 21/09/2010.